

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://publicacoes.iel.unicamp.br/praticas-de-memoria-na-sala-de-aula/>

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2023 by Asa da Palavra. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>



Cápsulas do tempo

Oficina de leitura e de escrita indicada para o 9º ano do Ensino Fundamental



Os objetivos destas atividades são:

levar os(as) alunos(as) à compreensão de formas de registros de acontecimentos para fazer relação entre passado, presente e futuro, por meio da seleção de memórias que serão revisitadas em tempo pré-determinado;

promover, por meio da leitura e da produção de textos, debates sobre os arquivos que constituem as memórias pessoais dos indivíduos e da sociedade;

levar os(as) alunos(as) a compreenderem, por meio de leituras e debates, como funciona o processo de arquivamento para a seleção de memórias a serem preservadas pela sociedade;

orientar os(as) alunos(as) para o reconhecimento da importância da memória para a vida dos sujeitos.

Caro(a) professor(a)

Este material foi elaborado com a finalidade de auxiliá-lo de maneira prática na aplicação de uma oficina de leitura e de escrita que busca refletir sobre a memória nos/dos tempos de pandemia da Covid-19.

Ao longo desta oficina, estão anexadas imagens, tabelas, slides e algumas indicações de leitura que foram planejadas para serem usadas nesta atividade. A oficina foi pensada para ser aplicada em um ambiente virtual/online, visto que foi elaborada no contexto da pandemia. Contudo, vale ressaltar que os materiais listados são sugestões, e que cada professor(a) pode adaptá-los à realidade de sua turma ou de acordo com o que julgar mais adequado, assim como a atividade pode ser adaptada para o formato de uma oficina presencial.

Para trabalhar o tema da memória, a metodologia escolhida foi a oficina. Para a educadora Vera Maria Candau (1995), a oficina constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento e de troca de experiências. Como a ideia é a construção de uma cápsula do tempo digital contendo memórias da pandemia, acredita-se que o modelo da oficina seja o mais adequado, porque refere-se ao lugar onde se aprende fazendo junto com os outros e, para a reflexão de um momento tão delicado quanto a pandemia, parece-nos interessante construir memórias em conjunto com os colegas e perceber quais são as percepções das memórias compartilhadas.

O objetivo da oficina é a compreensão de formas de registros de acontecimentos para fazer relação entre passado, presente e futuro, por meio da seleção de memórias que serão revisitadas em tempo pré-determinado. A ideia é que a cápsula seja confeccionada por alunos(as) do 9º ano do Ensino Fundamental.

Para tanto, a oficina será dividida em 3 grandes etapas: 1) Introdução, a qual objetiva sensibilizar os(as) alunos(as) a respeito do tema, proporcionando a familiarização com o formato a ser trabalhado; 2) Desenvolvimento das atividades que evidenciam o individual e o coletivo, para compreensão de como uma memória pessoal pode se relacionar com momentos históricos da sociedade; 3) Produção da cápsula do tempo, etapa que proporciona a mobilização de diferentes tipos de registro de memória (foto, vídeo, áudio etc.) para armazenamento.

Bom trabalho!

Alice Prates Martins

Cápsulas do tempo

Etapa 1. Introdução

Na 1ª etapa, o objetivo é introduzir ideias importantes, como o que é uma memória e o que é uma cápsula do tempo. Para isso, a sugestão é que o(a) professor(a) leia com a turma o livro *Guilherme Augusto Araújo Fernandes* (1984), escrito por Mem Fox (ilustrado por Julie Vivas e traduzido por Gilda de Aquino, editora Brinque-Book).



O livro narra a história de um garoto que morava ao lado de um asilo e costumava brincar com os idosos. Um dia, ao saber que uma das senhoras, de quem ele gostava muito, havia perdido a memória, ele questiona os pais e amigos mais velhos na tentativa de descobrir o que seria essa coisa chamada memória. Com base nas informações que recebe, ele, então, reúne vários objetos pessoais em uma caixa de sapatos e leva até sua amiga querida, que recobra algumas de suas lembranças ao ver os pertences do garoto e se lembrar de sua infância.

Aqui, mais uma vez, vale ressaltar a possibilidade de alteração da escolha de leitura caso haja dificuldade por parte do(a) professor(a) de encontrar o livro. A ideia é que os(as) alunos(as) se sensibilizem com o tema “memória”.

Isso feito, o(a) docente deve dirigir algumas perguntas à turma a fim de que se problematize a relação do tempo com a memória, como observado na leitura. Segue uma lista com a sugestão das perguntas orientadoras para o debate:

- Por que será que o menino não sabia o que era uma memória no começo da história?
- A quem ele pergunta o que é uma memória?
- O fato de o garoto ter perguntado a pessoas mais velhas é relevante para a narrativa? Por quê?
- Por que o menino escolheu determinados objetos para a caixa?
- Na história, qual foi o efeito do tempo sobre a memória da senhora? Com base nisso, por que é importante guardar objetos de memória?
- A caixa cheia de objetos feita pelo menino pode ser considerada uma cápsula do tempo. Você sabe o que é isso?

Com a 6ª pergunta, faz-se o gancho para o próximo passo da atividade: a familiarização com o conceito de cápsula do tempo. Para que os(as) alunos(as) conheçam o conceito, uma sugestão é que se leia com eles uma definição, como a seguinte:

“Uma cápsula do tempo se refere a qualquer recipiente especificamente e intencionalmente preenchido com itens para informar as pessoas de um futuro distante sobre a vida no período em que foi feito. As cápsulas do tempo são destinadas a serem revisitadas anos mais tarde e podem lançar uma nova luz sobre o passado, destacando aspectos que podem ter sido esquecidos. Acredita-se que o criador deste conceito tenha sido Thornwell Jacobs que se inspirou nos túmulos egípcios, que não deixam de ser uma espécie de cápsula do tempo”.

Fonte

Depois disso, é hora de exibir imagens e contar a história de cápsulas do tempo que se tornaram conhecidas, em vários momentos e contextos, como é possível ver a seguir, que podem ser enviados para a turma, ou então, apresentados pelo(a) docente:

Cápsulas do tempo

As cápsulas do tempo em Westinghouse

Comida: expressão de cultura, memória e identidade

Inspiradas diretamente em Jacobs, as cápsulas do tempo de Westinghouse consistem em dois recipientes diferentes em forma de bala, um enterrado em 1939 e outro enterrado em 1965. Ambos têm data de abertura marcada para 6939, 5 mil anos depois que a 1ª cápsula foi fechada. Ambos os recipientes foram construídos como atrações para a Feira Mundial de Nova York realizada nos anos em que foram enterrados, respectivamente. Eles



Fonte

estão localizados em Flushing Meadows-Corona Park, no Queens.

A primeira cápsula de 1939 continha itens como jornais, um dicionário, um pacote de cigarros e muitas variedades de sementes, incluindo açúcar e arroz. Os itens foram selecionados para refletir a vida do século XX nos Estados Unidos. A segunda cápsula, enterrada em 1965, concentrou-se mais em artefatos com mérito científico, incluindo um livro de convidados de todos aqueles que vieram ver a cápsula na feira mundial.

Fonte



Fonte



Fonte

Cápsulas do tempo

Os discos de ouro da Voyager

Estas cápsulas do tempo são discos fonográficos contendo mensagens gravadas por nós, seres humanos, para uma possível civilização extraterrestre. Eles foram enviados para o espaço em 1977, anexados a sondas especiais. Seu conteúdo inclui faixas musicais, imagens do planeta Terra e sons do mundo natural, como o som da chuva, o som das batidas do coração e até uma saudação gravada intitulada “Olá das crianças do planeta Terra”.



Fonte



Fonte



Fonte

Depois dessa exposição, sugere-se que se discuta com os(as) alunos(as) a escolha dos objetos selecionados para representar a humanidade nas cápsulas do tempo famosas. Algumas perguntas orientadoras:

- Por que esses objetos foram escolhidos?
- Qual seria a função de abrir uma cápsula depois de tanto tempo?
- Qual seria o motivo de mandar uma cápsula do tempo para o espaço?

O próximo passo é deixar claro que as cápsulas do tempo podem ter a função de preservar memórias individuais e pessoais, como visto na leitura do livro infantil, mas também têm um caráter de preservação da história da humanidade como um todo. Para além dessas cápsulas do tempo informadas nas figuras, instigue os alunos a citarem em que outros lugares e coisas poderiam ser considerados cápsulas do tempo. Certamente aparecerão respostas como museus, arquivos e bibliotecas, e aí se faz a ponte com a próxima etapa a partir do seguinte questionamento:

Como uma memória pessoal pode relacionar-se com o sentido de preservação histórica desses últimos exemplos de cápsula do tempo?

Etapa 2. Refletindo sobre a memória individual e memória coletiva

Comece lendo com a turma os textos a seguir sobre a formação de arquivos, museus e bibliotecas.

Quem escolhe o que está no museu?

Museus, arquivos e bibliotecas são lugares de memória. Eles preservam acervos que são vistos como objetos de memória. Mas como são escolhidos os documentos guardados lá? Quem escolhe quais memórias serão preservadas?

Curiosidades sobre o processo de arquivamento

- Em cada uma dessas instituições de memória existe uma política de formação e desenvolvimento de coleções;
- Em geral, a política de coleções está relacionada à missão ou ao propósito da



instituição: por exemplo, as bibliotecas nacionais coletam materiais relacionados a uma nação ou publicados em seu território, enquanto as bibliotecas universitárias geralmente coletam materiais usados no ensino e na pesquisa na instituição a que servem;

- Face à impossibilidade de preservar todas as obras, documentos e artefatos produzidos pelo homem, a preocupação básica que norteia essas políticas é a mesma: o que devemos preservar para a posterioridade?

Agora, para entender um pouco mais sobre as formas de registro e de lembranças, sugere-se uma visita à página “Inumeráveis”, um memorial virtual construído em homenagem às vítimas da Covid-19 no Brasil, como forma de registrar parte da história dessas pessoas. Antes disso, leia com os(as) alunos(as) as informações contidas na página mencionada sobre o seu objetivo.

“Inumeráveis é um memorial dedicado à história de cada uma das vítimas do novo coronavírus no Brasil.

É uma celebração de cada vida que existiu e que existe, e de como podemos entrelaçá-las para construir memória, afeto, respeito e futuro.

Desde 2020, o mundo vem sendo duramente atingido pelo coronavírus. Como em todas as pandemias, pessoas tornaram-se números. Estatísticas são necessárias. Mas palavras também. Se nem todas as vítimas tiveram a chance de ter um velório ou de se despedir de seus entes queridos, queremos que tenham ao menos a chance de terem a sua história contada. De ganharem identidade e alma para seguir vivendo para sempre na nossa memória.



Através deste Memorial, familiares ou amigos respondem a um questionário sobre a vítima. Esse questionário é automaticamente direcionado para uma rede de jornalistas, todos voluntários deste projeto. Com base nas informações fornecidas, um dos jornalistas irá criar um Texto Tributo para cada vítima, que será então inserido em nosso Memorial.

A escolha por uma rede de trabalho colaborativa não foi gratuita. Nesse momento tão duro, queremos sublinhar a força da empatia e da cooperação entre as pessoas. Vivos ou mortos, nunca seremos números.

Inumeráveis

Inumeráveis é uma obra do artista Edson Pavoni em colaboração com Rogério Oliveira, Rogério Zé, Alana Rizzo, Guilherme Bullejos, Gabriela Veiga, Giovana Madalosso, Rayane Urani, Jonathan Querubina e os jornalistas e voluntários que continuamente adicionam histórias a este memorial.”

PASSOS, 2020.

Fonte

Agora, conduza os(as) alunos(as) a visitarem a página do “Memorial Inumeráveis, dedicado à vítimas do coronavírus”: inumeraveis.com.br.



Fonte

A seguir, leia com a turma o excerto da notícia da *Folha de São Paulo* que anuncia a busca dos museus e dos arquivos por relatos de experiências da pandemia.

Cápsulas do tempo devem contar ao futuro como enfrentamos o novo coronavírus

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro lançou em maio o projeto Testemunhos do Isolamento, que recebe depoimentos sobre a experiência da pandemia. “Talvez ajudemos o futuro a entender que existia um mundo antes dessa pandemia e como esse mundo desapareceu”, diz a diretora Beatriz Kushnir.

Para participar, o colaborador preenche um formulário online, descrevendo sua experiência no isolamento social e como tem acompanhado o desenrolar da pandemia. “Os arquivos públicos não são um lugar de depósito de papel velho, mas um mecanismo de inclusão. Com seus relatos num arquivo, as pessoas entendem que a história da cidade faz parte da história de suas vidas”, diz Kushnir.

Outros arquivos públicos estão promovendo chamadas semelhantes, como o Arquivo Municipal de Barcelona e o Arquivo Nacional da Costa Rica. Segundo o Conselho Internacional de Arquivos, 22 membros informaram que estão ativamente coletando material relacionado à Covid-19.

A New York Historical Society coleta termômetros, cartazes, propagandas de *delivery*, equipamentos de proteção e jogos de passatempo usados durante o isolamento. O Museu das Coisas Banais, ligado à Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul, está recolhendo objetos que despertem lembranças de pessoas queridas das quais estamos afastados. O museu virtual busca preservar imagens de coisas que tenham valor afetivo.

Historiadoras, cientistas, artistas, comunicadoras, desenvolvedoras e educadoras se reuniram no projeto virtual Cartografia das Memórias, que busca registrar e preservar, através de relatos orais, as memórias da pandemia: um mapa de vozes, há uma centena de testemunhos, vindos de nove países. Os relatos recolhidos são variados, conta a bióloga Keila Zaché, uma das criadoras. “Há, porém, um cruzamento das sensações e emoções quando relacionadas ao medo, mas também em relação à expectativa e à esperança de um futuro diferente”, diz. As palavras-chave



usadas pelo grupo para arquivar os áudios mostram que os assuntos mais abordados giram em torno de família, futuro, medo, fé e política.

A Unesco, por meio de seu programa Memória do Mundo, que estimula e apoia a salvaguarda de documentos, declarou que, neste momento de crise global da saúde, “a herança documental é um importante recurso que permite perspectiva histórica sobre como governos, cidadãos e a comunidade internacional trataram a pandemia”.

É possível vislumbrar como esses acervos devem ecoar em outras gerações ao olhar para arquivos já estabelecidos sobre outras epidemias, como o do Museu da Imigração, em São Paulo, onde antes funcionou a hospedaria de imigrantes e migrantes. O acervo tem cerca de 12 mil objetos, muitos deles relacionados à área médica. Henrique Trindade, historiador e pesquisador do museu, lembra que ali funcionou o maior hospital da cidade durante a gripe espanhola e que toda a sua história foi marcada por doenças contagiosas.

Foi ali, em 1906, que foram diagnosticados os primeiros casos de meningite da cidade. E foi logo depois da epidemia da doença em São Paulo, nos anos 1970, que a hospedaria deixou de funcionar.

Em seus arquivos é possível perceber, segundo Trindade, que as *fake news* já se espalhavam muito antes das redes sociais. Durante a crise da gripe espanhola, medos e boatos assombravam os moradores dos bairros operários vizinhos à hospedaria. Acreditavam, por exemplo, que nos hospitais era dado aos pacientes o chá da meia-noite, que os mataria. Charlatões faziam fama e dinheiro com promessas de cura, e receitas para prevenção da doença se popularizaram, como uma com cachaça.

“Se a nossa sociedade e as autoridades que nos governam conhecessem melhor a história de outras epidemias no Brasil, certamente estaríamos mais preparados para enfrentar o coronavírus”, diz Trindade.

[Fonte](#)

Tomando por base a figura 3 e os outros materiais indicados, proponha o tema “Memórias da pandemia” para a confecção da cápsula. Discuta com os(as) alunos(as) a partir das seguintes questões orientadoras:

- Visto que os museus ao redor do mundo estão à procura de memórias relacionadas ao momento atual, o que poderia se dizer da importância do arquivamento de memórias da pandemia?
- Por que as memórias pessoais estão sendo procuradas pelos museus?
- Há relação entre as memórias pessoais e os documentos que podem ser institucionalizados?
- Se sim, por que elas existem, considerando as informações sobre arquivamento que acabamos de ver?

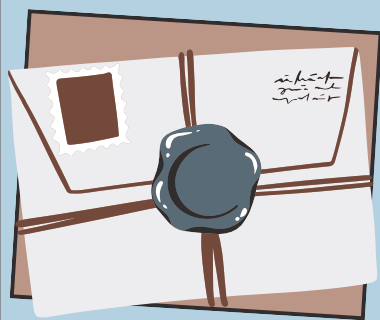
A ideia é que fique claro que o mundo está buscando o arquivamento de outras formas de documentos em um momento tão trágico e marcante na história do mundo, e que o processo de arquivamento de lembranças pessoais pode se tornar coletivo e institucionalizado, a exemplo do site “Inumeráveis”. É importante entender que, por mais que os familiares das vítimas tenham produzido os relatos pessoais individualmente, o site, como lugar de reunião e de registro, preservação e publicização das informações, é uma instituição e, portanto, a ação é uma forma de institucionalização dessas memórias.

Etapas 3. Produzindo nossa cápsula do tempo

Esta é a etapa da confecção propriamente dita. A seguir, estão as instruções necessárias.

Hora de fazer o seu próprio registro

Nós faremos uma cápsula do tempo digital. Nela, guardaremos arquivos digitais em formatos variados (vídeos, fotos, áudios, etc.) que representem memórias desse último ano de pandemia. Além dos documentos escolhidos, sua cápsula do tempo também deve conter uma carta de apresentação. Confira o passo a passo:



Para a carta de apresentação

Em um documento digital (Google Docs, Microsoft Word, etc.), escreva uma carta para você mesmo no futuro, em que você relate o que aconteceu durante esse ano, explique o que foi a pandemia e narre como você se sentiu. Explique também o que escolheu para guardar na sua cápsula do tempo e por quê. Essa carta será o primeiro arquivo que você vai ver daqui a alguns anos quando abrir a sua cápsula.

Para a cápsula

I. No Google Drive, crie uma nova pasta e dê a ela o título de "cápsula do tempo" ou outro que achar adequado. Pode ser um título bem criativo. Outra plataforma de arquivamento de mídias que pode ser usada é o Dropbox, e lá ainda é possível programar a abertura para uma data específica. É nessa pasta que você vai guardar suas memórias (fotos, *gifs*, áudios e também a carta de apresentação);

II. Você pode escolher fazer essa cápsula para você mesmo do futuro, para alguém que ainda não nasceu, para alguém que viveu esse momento mas que talvez não se lembre dele no futuro, entre outras possibilidades. Essa escolha te ajudará a delimitar quais coisas você pretende arquivar;

III. Do que você quer se lembrar sobre esse período daqui alguns anos? Você pode selecionar fotos que mostrem como você passava seu tempo e como era a vida diária. Você também pode incluir vídeos e áudios de momentos marcantes, como o dia em que você ou alguém querido foi vacinado, por exemplo. Aproveite ao máximo o formato digital e considere vídeos, músicas e quaisquer outros projetos criativos digitais que você gostaria de compartilhar.

BÔNUS

Depois de criar a cápsula, escolha uma data para abri-la. Nos sites emailfuture.com ou futureme.org é possível criar um e-mail para você mesmo do futuro. Assim, você receberá um lembrete em sua caixa de entrada na data escolhida para abrir a cápsula e não esquecerá dela.

Referências bibliográficas e fontes

6 REVEALING Time Capsules. *Interesting Facts*, s.d. Disponível em: <https://www.interestingfacts.com/time-capsules/YITPV1m3LQAHZ-Ye>. Acesso: 27 jan. 2023.

AS MENSAGENS e sons da Terra. *Fundação Carl Sagan*, 14 set. 2013. Disponível em: <https://fundacaocarlsagan.wordpress.com/tag/disco-de-ouro>. Acesso: 27 jan. 2023.

COMO fazer uma cápsula do tempo online. *Dropbox*, s.d. Disponível em: <https://experience.dropbox.com/pt-br/get-organized/time-capsule>. Acesso: 17 jan. 2023.

FOX, Mem. *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*. São Paulo: Brinque-Books, 2002.

HARTHELY, Nicholas. The Westinghouse Time Capsule. *Heinz History Center*, 03 jan. 2017. Disponível em: <https://www.heinzhistorycenter.org/blog/detre-library-archives-westinghouse-time-capsule>. Acesso: 27 de jan. 2023.

INUMERÁVEIS: Memorial dedicado à história de cada uma das vítimas da coronavírus no Brasil. *Inumeráveis*, s.d. Disponível em: <https://inumeraveis.com.br/sobre>. Acesso: 27 jan. 2023.

OLIVEIRA, André Jorge de Oliveira. Ouça o lendário disco dourado que viaja pelo cosmos a bordo das naves Voyager. *Revista Galileu*, 05 ago. 2015. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Espaco/noticia/2015/08/ouca-o-lendario-disco-dourado-que-viaja-pelo-cosmos-bordo-das-naves-voyager.html>. Acesso: 17 jan. 2023.

PASSOS, U. Cápsulas do tempo devem contar ao futuro como enfrentamos o novo coronavírus. *Folha de São Paulo*, 9 jun. 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/06/arquivos-e-museus-estao-em-busca-de-relatos-de-experiencias-da-pandemia.shtml>. Acesso em 18/1/2023).



SARANIERO, Nicole. 12 Time Capsules Discovered in NYC. *Untapped New York*, s.d. Disponível em: <https://untappedcities.com/2018/02/01/12-time-capsules-discovered-in-nyc>. Acesso: 27 jan. 2023.

VOYAGER 1. Wikipédia: A enciclopédia livre, s.d. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Voyager_1. Acesso em 27 jan. 2023.